

## ÀS MARGENS DO RIO LENÇÓIS (BAHIA, BRASIL)

*Adriana Teles de Souza<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este ensaio visual investiga as relações entre corpo, território e memória a partir das práticas das lavadeiras do Rio Lençóis da Chapada Diamantina, Bahia. Fundamentada no conceito de autohistória, conforme Gloria Anzaldúa, a pesquisa articula narrativas pessoais e coletivas como estratégia estética e política de descolonização do olhar. O corpo é compreendido como território atravessado por saberes ancestrais, experiências de gênero e processos históricos de silenciamento. A performance e a criação visual operam como dispositivos de ativação da memória e do afeto, enquanto o uso de materiais do território - água, argila, pedras e pigmentos naturais - reforça uma poética ligada às ecologias locais e às práticas cotidianas de cuidado, resistência e permanência. As imagens não apenas representam, mas ativam experiências estéticas, políticas e simbólicas, propondo uma arte comprometida com epistemologias situadas e com os feminismos latino-americanos, ao articular corpo, memória, território e criação artística em diálogo contínuo com a ancestralidade e o presente.

**Palavras-chave:** autohistória; corpo-território; performance; memória; feminismos latino-americanos

## A ORILLAS DEL RÍO LENÇÓIS (BAHÍA, BRASIL)

**Resumen:** Este ensayo visual investiga las relaciones entre cuerpo, territorio y memoria a partir de las prácticas de las lavanderas de Lençóis, en la Chapada Diamantina (Bahía, Brasil). Anclada en el concepto de autohistoria, según Gloria Anzaldúa, la investigación articula narrativas personales y colectivas como estrategia estética y política de descolonización de la mirada. El cuerpo se entiende como territorio atravesado por saberes ancestrales, experiencias de género y procesos históricos de silenciamiento. La performance y la creación visual funcionan como dispositivos de activación de memorias y afectos, mientras que el uso de materiales del territorio - agua, arcilla, piedras y pigmentos naturales enfatiza una poética vinculada a las ecologías locales y a las prácticas cotidianas de cuidado, resistencia y permanencia. Las imágenes no solo representan, sino que activan experiencias estéticas, políticas y simbólicas, proponiendo una práctica artística comprometida con epistemologías situadas y los feminismos latinoamericanos, articulando cuerpo, memoria, territorio y creación en diálogo con la ancestralidad y el presente.

**Palabras-clave:** autohistoria; cuerpo-territorio; performance; memoria; feminismos latino-americanos

---

<sup>1</sup> Mestranda em Artes visuais na linha de pesquisa Processos Criativos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Artes Visuais (Bacharelado) no Centro de Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Integrante do Programa de Extensão História da Arte e Gênero. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Barreto Biriba. E-mail: driteles9@gmail.com. Orcid: 0009-0009-6292-5125. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4703820126951608>.

## ALONG THE BANKS OF THE LENÇÓIS RIVER (BAHIA, BRAZIL)

**Abstract:** This visual essay examines the relationships between body, territory, and memory through the practices of the washerwomen of Lençóis, in the Chapada Diamantina region (Bahia, Brazil). Grounded in the concept of *autohistoria*, as proposed by Gloria Anzaldúa, the research weaves together personal and collective narratives as an aesthetic and political strategy for decolonizing the gaze. The body is understood as a territory traversed by ancestral knowledge, gendered experiences, and historical processes of silencing. Performance and visual creation function as devices for activating memory and affect, while the use of materials from the territory - such as water, clay, stones, and natural pigments - reinforces a poetics connected to local ecologies and everyday practices of care, resistance, and continuity. The images do not merely represent but actively generate aesthetic, political, and symbolic experiences, proposing an artistic practice committed to situated epistemologies and Latin American feminisms, as it articulates body, memory, territory, and artistic creation in continuous dialogue with ancestry and the present.

**Keywords:** autohistoria; body-territory; performance; memory; Latin American feminisms

## Apresentação

Falo desde o corpo, desde a terra, desde um lugar onde a água corre e as mulheres lavam. As margens sempre me chamaram, talvez porque nelas o mundo se desmancha e renasce. É nesse espaço entre o rio e o corpo, entre o gesto e a memória, que nasce minha pesquisa poética. Entendo o corpo como território e a arte como uma forma de escuta. Escuto o que a terra diz, o que as águas guardam, o que as mãos das mulheres transmitem no silêncio do trabalho. Nas performances e criações visuais que compõem este ensaio, sigo as pistas deixadas pelas lavadeiras de Lençóis, na Chapada Diamantina (Bahia), mulheres que transformam o cotidiano do trabalho de lavar em ato de cuidado, resistência e permanência.

O conceito de *autohistória*, como propõe Gloria Anzaldúa, é a espinha dorsal desta pesquisa: escrever e criar a partir de mim é também escrever e criar com as que vieram antes. Minhas obras são costuras de memórias pessoais e coletivas, gestos herdados que atravessam o tempo. O trabalho com pigmentos naturais, argilas e águas. Materiais que nascem do território e voltam a ele, em uma tentativa de reinscrever a arte no fluxo da natureza e das vidas que ela sustenta. Ao pintar com as pedras e mergulhar no rio, busco reencantar o mundo. A performance torna-se um ritual de reconexão com a ancestralidade, um modo de devolver à arte seu poder de cura e denúncia. Cada gesto é também uma pergunta: como seguir lavando o que a história sujou? Ou como manchar com memória a brancura dos lençóis?

A *autohistória* me permite recontar narrativas que foram silenciadas pela história oficial. Contar a própria história é um ato de desobediência, um modo de descolonizar o olhar e afirmar outras epistemologias. Ao revisitar o gesto das lavadeiras, proponho uma arte que emerge da vida cotidiana das mulheres do território, que devolve à criação sua dimensão política e espiritual. Essas imagens nascem de um processo contínuo de pesquisa sobre corpo, memória e território. São fragmentos de um diálogo entre arte e vida, entre o que vejo e o que sinto. Não buscam representar, mas ativar: são passagens de uma experiência que é política e afetiva, pessoal e coletiva.

Ao costurar práticas ancestrais e linguagens contemporâneas, minha pesquisa poética se inscreve no horizonte dos feminismos latino-americanos, que fazem da arte uma forma de resistência e imaginação de futuro. A partir das margens, onde o tempo corre diferente e onde o cuidado é metodologia que transforma. Proponho imaginar futuros tecidos por mulheres, onde corpo, terra e memória caminham juntos. A *autohistória*, aqui, é semente e horizonte, um modo de existir no presente e de cultivar o amanhã.





Figura 1. Driamantina (Adriana Teles), performance e fotografia digital *Às Margens do Rio Lençóis-BA*, Lençóis, Chapada Diamantina – BA, 2024. Fonte: Acervo da artista.





Figura 2. Driamantina (Adriana Teles), performance e fotografia digital *Às Margens do Rio Lençóis-BA*, Lençóis, Chapada Diamantina – BA, 2024. Fonte: Acervo da artista.





Figura 3. Driamantina (Adriana Teles), performance e fotografia digital *Às Margens do Rio Lençóis-BA*, Lençóis, Chapada Diamantina – BA, 2024. Fonte: Acervo da artista





Figura 4. Driamantina (Adriana Teles), performance e fotografia digital *Às Margens do Rio Lençóis-BA*, Lençóis, Chapada Diamantina – BA, 2024. Fonte: Acervo da artista



Figura 5. Driamantina (Adriana Teles), performance e fotografia digital *Às Margens do Rio Lençóis-BA*, Lençóis, Chapada Diamantina – BA, 2024. Fonte: Acervo da artista.

## Referências

- ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/La Frontera: The new mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books, 1987.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.
- HOOKS, bell. *Anseios: raça, gênero e políticas culturais*. Trad. Jamile Pinheiro. São Paulo: Elefante, 2019.
- HOOKS, bell. *Escrever além da raça: teoria e prática*. Trad. Jess Oliveira. São Paulo: Elefante, 2022.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. Companhia das Letras. São Paulo, 2019.
- MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. São Paulo: Editora Cobogó, 2021.
- MELIM, Regina. *Performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MIRANDA, Eduardo Oliveira. “O negro do Pomba quando sai da Rua Nova, ele traz na cinta uma cobra coral”: os desenhos dos corpos-territórios evidenciados pelo Afoxé Pomba de Malê / Eduardo Oliveira Miranda. – Feira de Santana, 2014.
- SOUZA, Adriana Teles de. *Nas encruzilhadas da autohistória: diálogos artísticos com Gloria Anzaldúa e Rosana Paulino*. Anais XV Encontro Internacional da ANPHLAC: esperança e resistência na América Latina, São Paulo, p. 14-31, 2022. livro eletrônico (692 p.).
- TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.